

Nova lista de mensalidade diz quem cobra mais

A Comissão de Encargos Educacionais do CEDF divulgou ontem a nova lista das mensalidades escolares, respeitando pareceres do Conselho Federal de Educação, que concedeu aumentos extraordinários a alguns estabelecimentos privados. A relação, que deverá ser publicada no Diário Oficial de terça-feira, aponta majorações nos valores praticados pelo Alvorada, Colégio do Ceub e JK.

A relação revisada acentua a diferença entre as mensalidades mais baixas e aquelas já consideradas exorbitantes. No caso específico, o Alvorada e o JK tiveram à base de incidência do reajuste elevada, em obediência à determinação do CFE — retroativa a janeiro. O aumento especial do Ceub refere-se a maio. Outros educandários como Stella Maris, Reino Encantado e Compacto foram retirados da lista, tendo em vista que firmaram acordos coletivos com os docentes em percentuais diferentes.

A decisão da juíza Selene Maria de Almeida, da 6ª Vara Federal, suspendeu apenas as decisões do Conselho Federal tomadas a

partir de 1º de junho. As demais concessões, definidas em período anterior, não foram atingidas pela liminar. Segundo Júlio Gregório, chefe da Divisão de Inspeção de Ensino da FEDF, a listagem não pôde ser publicada no DO devido a falhas de impressão.

"A edição corrigida virá em ordem crescente de valores, a anteior respeitava o alfabeto". Dessa forma, Gregório mostrará as disparidades ocorridas com a aplicação da fórmula das mensalidades, onde, por exemplo, o maternal da escola Pernalonga cobra Cz\$ 3 mil 452, em contraste com os Cz\$ 25 mil 40 exigidos pelo Maria Imaculada.

O Tia Bibla, do Lago Norte, lidera a relação das mais caras da faixa de 1ª a 4ª séries: Cz\$ 34 mil 998 — o mesmo valor é cobrado no jardim de infância. No outro extremo, o Colégio Adventista apresenta aos alunos um carnê de Cz\$ 3 mil 19, em ambas as situações. Dos estabelecimentos beneficiados na nova relação, o Alvorada é o que possui mensalidades mais elevadas — o aluno de 2º grau pagará Cz\$ 31 mil 230, em setembro.

Professor cobra reajuste e salas

Hoje, a partir das 15h, haverá assembléia de professores públicos em frente ao sindicato da categoria, no Setor Comercial Sul. A assembléia servirá para elaboração de uma pauta de reivindicações a ser apresentada ao novo governador do DF, Joaquim Roriz, em audiência que deve acontecer na próxima semana. Segundo a presidenta do Sindicato dos Professores (Sinpro), Lúcia Carvalho, a pauta deve incluir questões variadas, que vão da eleição direta para direção das escolas a aumentos salariais.

E quase certo que a assembléia rejeitará as regras definidas pela Fundação Educacional para eleição de dirigentes das escolas. De acordo com essas regras, a comunidade deverá eleger uma lista triplíce que será submetida ao diretor da FEDF para aprovação de um nome. Outra questão a ser discutida pelos professores é a necessidade de ampliação da rede de ensino.

Pelos cálculos do Sinpro, são necessárias pelo menos

200 novas salas de aula para atender a todas as crianças em idade escolar no DF. Além disso, o sindicato reivindica a contratação de mais 500 professores para acabar com o déficit de profissionais, que é mais grave nas cidades-satélites.

Os professores querem, ainda, o fim das 17 escolas de material metálico, as chamadas "escolas de lata", construídas no governo passado. Nesses colégios, professores, funcionários e alunos sempre aguardam, com temor, a chegada de qualquer estação climática. Durante o período de estiagem sofrem com o calor quase insuportável.

Nos meses chuvosos, há sempre o temor de que ocorra algum curto-circuito, o que causa choques elétricos nas paredes da escola. A situação também se complica quando a chuva é forte, porque o barulho dos pingos batendo no teto impede que as pessoas se ouçam dentro das salas de aula.